

IPCA acelera em fevereiro, mas ainda não contabiliza efeitos da crise geopolítica mundial

O Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) voltou a acelerar e cresceu 1,01% em fevereiro, depois de variar 0,54% no mês anterior. Esse foi o maior resultado na comparação com igual período dos anos anteriores desde 2015, quando o índice atingiu 1,22%.

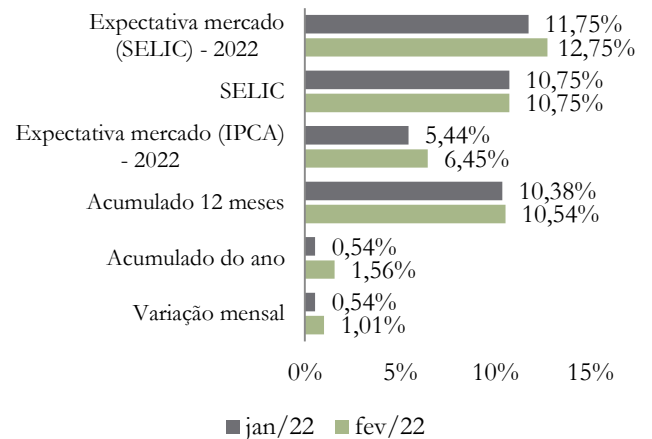
Nota-se que os efeitos externos provocados pela guerra entre Ucrânia e Rússia ainda não refletiram na inflação oficial no mês de fevereiro, sobretudo, em relação ao aumento dos combustíveis motivado pela elevação do preço do barril de petróleo, que chegou ao patamar US\$ 100,088 no final de fevereiro, alta de 28% frente ao valor do início do ano corrente (US\$ 78,98). Após 57 dias sem realizar mudanças nos preços do diesel e da gasolina, a Petrobras anunciou em março reajuste de 18% e 24,9%, respectivamente. Assim, prevê manutenção da aceleração dos preços e forte elevação do índice para o mês de março.

Os reflexos da guerra na inflação ainda são incertos e vai depender do prolongamento do conflito, mas estima-se que haverá aumento dos preços de alimentos e bebidas devido à alta dos preços das commodities agrícolas. Por outro lado, pode haver um alívio nos próximos meses com o fim da cobrança extra da bandeira de escassez hídrica, que será feita até 30 de abril de 2022.

Devido a esse cenário, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2022 foram revisadas para 6,45%, segundo o último relatório FOCUS, alta de 0,8 pontos percentuais (p.p.) na comparação com última semana, quando a expectativa era de 5,65%.

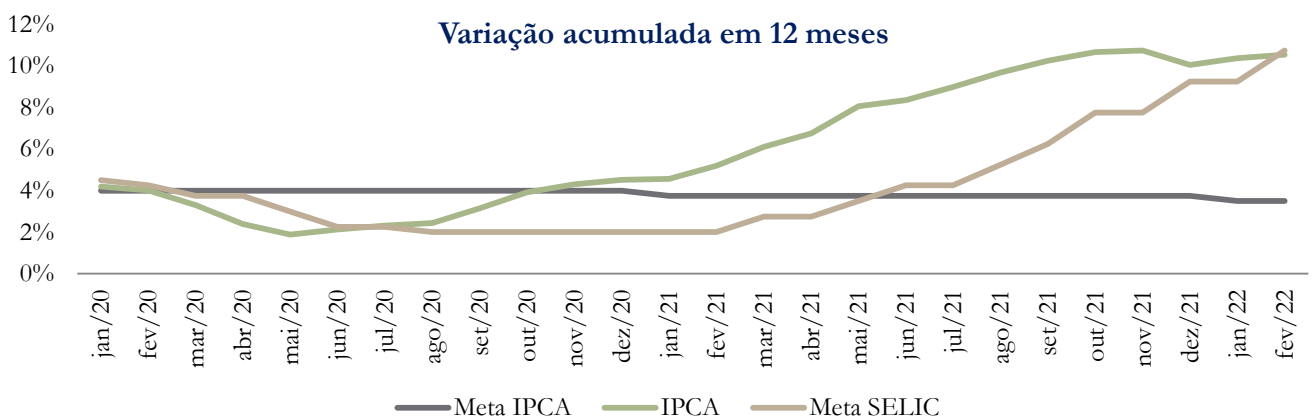
O aperto monetário deve ser intensificado até atingir 12,75% em 2022, portanto, a retirada dos estímulos tende a frear a retomada econômica ao encarecer o crédito para o consumo e investimentos.

Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

A inflação elevada, persistente e disseminada ao consumidor aumenta as probabilidades do índice superar a meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado. No acumulado de 12 meses, o IPCA atinge 10,54%. Segundo o índice de difusão mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), que mostra o percentual de itens com aumento de preços, houve alta de 74,8% dos produtos, após alcançar 73,20% no mês anterior. Esse resultado foi o maior nível desde 2016 na comparação com mesmo período dos anos anteriores. Na comparação com fevereiro de 2020, antes da pandemia, a pressão é alta, pois naquele momento o índice foi de 49,34%.



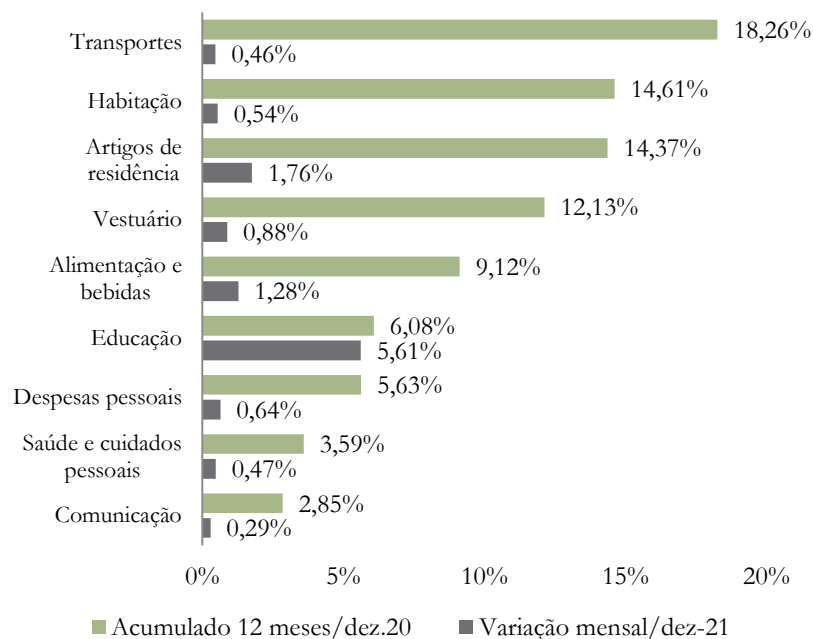
Fonte: IBGE e BACEN

Em fevereiro, todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram alta diante do mês anterior. O maior impacto e a maior variação foi no grupo da Educação, ao avançar 5,61%. As maiores altas foram sentidas nos cursos regulares (6,67%), com destaque para o ensino fundamental (8,06%), a pré-escola (7,67%) e o ensino médio (7,53%), motivado principalmente pelos ajustes de contrato nas matrículas, habitualmente praticado no início do ano letivo. O grupo de Alimentação e bebidas foi o segundo mais

impactado no período, ao acelerar de 1,11% para 1,28%, terceiro movimento de alta seguido.

No acumulado de 12 meses, a liderança do crescimento está no grupo Transportes, com crescimento de 18,26%. Na sequência, habitação e artigos de residência, com alta de 14,61% e 14,37%. Nota-se que ganha força o grupo de Vestuário (12,13%), que também está acima dos 2 dígitos, condição que reduz as perspectivas de vendas do setor de comércio de vestuário, calçados e acessórios.

IPCA por agrupamento



Fonte: IBGE